

Kg/ha em relação à testemunha. Em geral a produção de milho, sem aplicação de nitrogênio, esteve relacionada com a quantidade de nitrogênio acumulada na parte aérea das leguminosas.

114

EFEITO DE NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO IRRIGADO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB. H.T. de Medeiros, J.E. da C. Metri, H.R. Gheyi & H.O.C. Guerra (Dept. Eng. Agrícola da UFPB-Campina Grande-PB).

O presente trabalho teve como objetivo estudar o efeito de tratamentos de nitrogênio sobre o comportamento do milho, cultivar Centralmex, e obtenção dos coeficientes de cultivo para diferentes fases do seu ciclo fenológico, irrigado pelo sistema de bacias. O experimento foi desenvolvido num solo Aluvial Eutrófico, de textura média, do Perímetro Irrigado de Sumé-PB, durante o período de 29 de outubro de 1985 a 29 de janeiro de 1986. Os parâmetros utilizados para avaliar os efeitos dos tratamentos foram número total de espigas comerciais e rendimento de espigas com e sem palha. Os resultados mostraram significância do nitrogênio sobre o rendimento de espigas com e sem palha, exercendo um efeito quadrático sobre estes parâmetros. A partir do balanço hídrico, definido pela lei de conservação de massa, foram obtidos os coeficientes de cultivo 0,50; 0,66; 1,01 e 0,59 para as fases de estabelecimento, vegetativa, floração e formação da colheita, respectivamente.

115

NÍVEIS E FONTES DE NITROGÊNIO PARA CEBOLA NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. C.M.B. de Faria & J.R. Pereira (Pesq. EMBRAPA/CPATSA).

Os solos do Semi-Árido no Nordeste brasileiro são muito pobres em matéria orgânica e, conseqüentemente, possuem um teor muito baixo de nitrogênio. As informações sobre nível e fonte de nitrogênio para

algumas culturas na região, como a cebola, são ainda insuficientes. Este trabalho foi realizado nos anos de 1987 e 1988, no município de Petrolina, PE, em um Latossolo Vermelho-Amarelo com 10% de argila, 85% de areia, 0,6% de matéria orgânica e pH de 6,5. Utilizou-se um delineamento experimental em blocos ao acaso, com esquema fatorial de três níveis (40, 80 e 120 Kg/ha de N) e três fontes de nitrogênio (nitrossulfocálcio, uréia compactada com gesso e uréia) e dois tratamentos adicionais (uma testemunha e a uréia + gesso), com quatro repetições. A cebola apresentou resposta significativa para fontes de nitrogênio somente em 1987, em que a uréia compactada com gesso proporcionou uma produção de 35% superior à da uréia. A uréia + gesso não teve efeito significativo. Houve uma resposta positiva e significativa aos níveis de nitrogênio nos dois anos. Em 1987, o nível que favoreceu a maior produtividade esperada (29,6 t/ha de bulbos) foi de 114 Kg/ha de N e em 1988, o maior rendimento esperado (54,8 t/ha de bulbos) foi obtido com 120 Kg/ha de N.

Convênio EMBRAPA/PETROFÉRTIL).

116
EFEITO DE DIFERENTES CULTURAS SOBRE MICORRIZAS
VESÍCULO-ARBUSCULARES INDÍGENAS E PRODUÇÃO DE SOR-
GO. S.M. Sano*, D.M.G. Sousa* & A. Warner**
*Pesq. EMBRAPA/CPAC, **Cons. EMBRAPA(IICA).

Visando avaliar o desenvolvimento de populações de fungos micorrízicos vesículo-arbusculares (VA) indígenas do solo, foram conduzidos dois experimentos, um ao lado do outro, num Latossolo Vermelho-Amarelo franco-argiloso de Cerrado. Num dos experimentos, aplicaram-se 200 Kg de P₂O₅/ha (superfosfato triplo) e no outro, 800 kg de P₂O₅/ha (fosfato de rocha de Patos de Minas). Essas fontes foram aplicadas a lanço e apenas no primeiro cultivo. O desenho experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições. Os tratamentos constituíram-se de dois cultivos sucessivos das seguintes culturas: